**Avaliação da possibilidade de desarme do cão em uma pistola semiautomática após queda ao solo: um estudo de caso de tentativa de suicídio**

**1. Introdução**

No dia 02 de março de 2010, em uma casa localizada no Bairro América, na cidade de Joinville/SC, um homem foi atingido na cabeça por um tiro de pistola, tendo sido encontrado pela namorada que dormia num quarto no piso superior da residência. A arma, uma pistola semiautomática de calibre nominal .40 S&W, estava caída próximo aos pés da vítima. Após atendimento médico emergencial, a vítima foi levada ao pronto-socorro, e o local foi isolado por policiais até a chegada da equipe de perícia.

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento preliminar na residência com a finalidade de verificar se havia vestígios de arrombamento no local. Após uma observação detalhada do ambiente externo à edificação, assim como portas e janelas que fornecem acesso à parte interna, não foram encontrados vestígios compatíveis com arrombamento.

Analisando-se o interior da residência, com exceção da sala onde ocorreu a ação violenta, não foram encontrados sinais de desordem, objetos quebrados ou marcas de sangue, não havendo, portanto, indícios de que no local houvera luta corporal entre pessoas.

No quarto localizado no andar superior, foi encontrada uma bolsa de cor marrom escura, contendo em seu interior diversas cartelas de medicamentos controlados, com ação antidepressiva, entre eles “RIVOTRIL”, “PONDERA”, “DRAMIN”, “CIMETIDINA” e “FLUXETINA”.

Na sala, localizada no andar inferior, foram encontrados vestígios de interesse pericial, tais como manchas e respingos de sangue fresco sobre uma cadeira, conglomerado de sangue fresco sobre o piso, uma arma de fogo ensanguentada e uma cápsula de munição deflagrada.

Examinando-se a arma de fogo encontrada no local, uma Pistola semiautomática da marca Taurus, modelo PT 940, de calibre nominal .40 S&W, foi constatada a presença de três cartuchos de munição no interior do carregador e um cartucho na câmara de deflagração, todos de calibre nominal .40 S&W, intactos. Com relação ao cão da referida pistola, foi notado que se encontrava desarmado e posicionado sobre o segundo dente de travamento.

Por se tratar de uma arma de repetição semiautomática, a Pistola Taurus PT 940 encontrada no local dos fatos deveria estar engatilhada, ou seja, com o cão recuado e posicionado sobre o dente de disparo, o que não aconteceu.

Em depoimento à Polícia Civil, a namorada da vítima afirma que estava dormindo no quarto no piso superior da residência, e que ao ouvir um estampido semelhante a um disparo de arma de fogo, desceu até o térreo onde encontrou a vítima ferida e sangrando. Imediatamente efetuou contato telefônico com o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar, e aguardou a chegada dos profissionais da emergência do lado de fora da residência, sem ter efetuado contato físico com a vítima nem manuseado a arma de fogo.

Ao se analisar uma cena de crime envolvendo tentativa de suicídio com arma de fogo, é razoável supor que a vítima não tenha condições de manipular a arma após ter disparado contra a própria cabeça. Desse modo, para corroborar a hipótese de que nenhum outro agente tenha manipulado a arma após o disparo, fez-se necessário verificar a possibilidade da pistola ter sido desengatilhada ao se impactar contra o solo.

**2. Revisão da Literatura**

A pistola Taurus PT 940 é uma arma de fogo de repetição semi-automática, de movimento duplo, ação dupla (primeiro disparo) e ação simples (nos disparos subsequentes)1. Neste tipo de armamento, o esforço muscular do atirador é necessário apenas para o acionamento do mecanismo de disparo, de tal forma que o mecanismo de repetição é acionado automaticamente através do aproveitamento da força de expansão dos gases oriundos da combustão da pólvora2. Através do mecanismo de repetição, a cada disparo efetuado ocorrem o carregamento e o engatilhamento da arma; o carregamento se caracteriza pela presença de um cartucho alojado na câmara de deflagração, em condições de ser percutido, detonado e deflagrado para a produção do tiro; já o engatilhamento, por sua vez, se configura pelo recuo do cão, o qual permanece armado e posicionado sobre o dente de disparo3.

Os dispositivos de segurança presentes neste modelo de Pistola são: Registro de Segurança, mecanismo de segurança manual externo que ao ser acionado impede o acionamento dos componentes responsáveis pelo mecanismo de disparo; Trava do Percussor, permanentemente bloqueando o deslocamento do percussor para frente, impedindo disparos caso ocorra uma queda da arma; Mecanismo de Segurança do Cão, quando na monta de segurança ou monta do desarmador, o cão fica impedido de entrar em contato com o percussor em caso de queda; e Desarmador do Cão, mecanismo que permite desarmar o cão com segurança, desengatilhando a pistola ao pressionar o registro de segurança para baixo4.

**3. Objetivo**

Verificar a possibilidade da ocorrência do desarme do cão de uma Pistola Taurus PT 940 ao se impactar contra o solo, através de Testes Balísticos, de forma a corroborar a hipótese de que o local da ação violenta não tenha sido alterado.

**4. Métodos e Discussão**

Em uma primeira etapa, foram realizados Testes de Funcionamento previstos na Norma do Exército Brasileiro NEB/T E-267, que consistem em efetuar uma série de tiros com a arma em seis posições diferentes: arma na horizontal, punho voltado para baixo; arma na horizontal, punho voltado para cima; arma com aclive do cano 80º em relação à linha horizontal; arma com declive do cano 80º em relação à linha horizontal; arma com o lado direito para baixo; e arma com o lado esquerdo para baixo. Foi constatado que a Pistola Motivo Pericial provocou a deflagração das cargas dos cartuchos de teste utilizados, apresentando-se em perfeitas condições de funcionamento, sem quaisquer falhas de percussão, extração ou ejeção.

Em seguida, realizou-se Testes de Segurança de Queda Livre, também previstos na Norma do Exército Brasileiro NEB/T E-267, em que a arma é deixada cair sobre uma manta de borracha de aproximadamente 1 polegada de espessura, apoiada sobre uma superfície plana, rígida e na horizontal, seguindo-se as seguintes condições: arma engatilhada e destravada, e altura da queda de 0,5 metro; arma engatilhada e destravada, e altura da queda de 1 metro; arma engatilhada e travada, e altura de 1,5 metro; e arma desengatilhada, a uma altura de 1,5 metro. Os cartuchos de testes utilizados dentro da câmara, à frente do percussor, não tiveram suas espoletas percutidas nem detonadas por ocasião da queda, demonstrando-se, portanto, que os mecanismos de segurança da pistola examinada apresentavam bom funcionamento.

Por fim, de modo a atender a quesito específico solicitado pela Autoridade Policial, no qual questiona se pode ocorrer o desarme do cão após queda da pistola ao solo, foram realizados novamente Testes de Queda Livre, nas mesmas condições supracitadas, mas desta vez posicionando a Pistola e deixando-a cair de tal forma que o Registro de Segurança sofresse o primeiro impacto contra o solo. Como resultado, foi possível provocar o acionamento do Desarmador do Cão, e o consequente desengatilhamento da Pistola.

**5. Conclusão**

Através dos Testes Balísticos realizados, comprovou-se a possibilidade da ocorrência do desarme do “cão” sem a necessidade da intervenção humana, caso ocorra a queda da pistola ao solo. Dessa forma, pôde-se contribuir para o procedimento investigatório e corroborar a versão apresentada pela namorada da vítima, de que não ocorreu alteração dos vestígios no local da ação violenta.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de novas propostas de ensaios técnicos com intuito específico de avaliar a possibilidade de desarme e desengatilhamento de pistolas semiautomáticas, pois tais análises podem ter fundamental importância no esclarecimento e determinação da dinâmica dos fatos de crimes violentos envolvendo armas de fogo.

**6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. EMPRESAS TAURUS - *Forjas Taurus S.A. – Taurus Armas***.** Disponível em: <http://www.taurusarmas.com.br>. Acesso em 17 de jul. 2017.

2. RABELLO, E. *Introdução à Balística Forense*. 3. ed. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1995.

3. TOCHETTO, D. *Balística Forense: Aspectos Técnicos e Jurídicos*.5. Ed.Campinas – SP. Editora Millennium, 2006.

4. DUTRA, M. A. C. ***Pistolas Taurus .40:*** *Modelos PT 100 e PT 940*. Florianópolis: Rodrigo Rocha, 2003.